

Apresentação: MusiMid 20 anos

Heloísa de A. Duarte Valente

Universidade Paulista (UNIP)

musimid@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/3718382357661831>



<https://orcid.org/0000-0002-3250-6722>

Fernando de Oliveira Magre

Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”

fernandomagre@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/1498625137838487>



<https://orcid.org/0000-0003-1608-1389>

MusiMid, 20 anos!

Parece que foi ontem... Esta frase que muito frequentemente ouvimos pode-se aplicar ao Centro de Estudos em Música e Mídia. Fundado por mim, de maneira meio acidental, como grupo de trabalho, entre as atividades do congresso da Anppom de 2002. O grupo de trabalho acabou se concretizando, como grupo de pesquisa, em 2003, época em que eu atuava em um Programa de Pós-Graduação em uma universidade santista. Quis o destino que o Programa não tivesse sucesso, mas, felizmente, o MusiMid – fundado como Núcleo de Estudos em Música e Mídia- teve outro destino mais promissor...

Desde sua fundação, o MusiMid sobrevive graças à ação generosa, solidária e competente de pessoas do campo acadêmico, artístico de outros ramos profissionais, que reconhecem a necessidade de haver uma instituição voltada aos estudos interdisciplinares da música. Este campo do conhecimento não é recente! Não obstante, há se considerar como novo, à medida que não se encontram, até hoje, instituições que acolham e apoiam tais iniciativas.

A primeira atividade aberta ao público, com chamada aberta de propostas de comunicações, deu-se em 2005: O Encontro de Música e Mídia “As múltiplas vozes da cidade”. Pensava que seria uma atividade isolada, mas, imediatamente, percebi que pedia continuidade. Ao fim do evento, passei a ouvir de colegas e amigos: “No próximo, eu ajudo você!” E, de fato, assim tem sido, desde 2005, anualmente. As pessoas na frente de trabalho têm sido pouco numerosas. Mas, nem por isso os resultados dos projetos têm frustrado expectativas, uma vez que se trata de pessoas que reúnem qualidades necessárias para que os resultados sejam atingidos: competência, dedicação, criatividade e *coragem de investir no novo*. Graças a estas pessoas e seus atributos pessoais, os Encontros MusiMid têm tido continuidade. E esta rede de colaboração cresceu consideravelmente, com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, ao submeter suas propostas de trabalhos; palestrantes, debatedores, artistas, pareceristas. Não posso deixar de frisar a importância de instituições como a CNPq, FAPESP, SESC-Santos, SESC- CPF, UNIP e outras que custearam parte dos gastos, cederam suas instalações para a realização dos Encontros. Sem qualquer remuneração ou recompensa financeira tanto dos participantes, quanto dos participantes das equipes de produção, os projetos seguem seu rumo.

Mas, para além dos Encontros, Jornadas e Diálogos, o MusiMid é um grupo de pesquisa que desenvolve projetos. E foram vários, contando a memória e nomadismo das canções no Brasil, contando com o apoio financeiro do CNPq e da FAPESP. Desses projetos resultaram documentários audiovisuais e livros, contando com a presença de convidados externos, logo convertidos em membros do Conselho Consultivo do MusiMid.

Em 2020, chegamos à conclusão de que necessitávamos de uma alternativa a mais, que possibilitasse o diálogo, debate e difusão da produção acadêmica sobre música e mídia. Foi, então, lançada a Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia – logo, somente, Revista MusiMid. Em três anos de atividade reúne já uma quantidade considerável de textos relevantes, da autoria de nomes de referência nos estudos desta área híbrida, assim como de jovens pesquisadores que ingressaram nesta vereda. Mais uma vez, a empreitada é resultado do esforço de todos aqueles que acreditam na necessidade da sua existência e dedicam boas horas do seu tempo a este trabalho cujo pagamento é o reconhecimento de um trabalho relevante e prazeroso.

Postas estas considerações, considero que este número redondo – 20 anos-, mais que uma efeméride, é uma oportunidade para se colocar em pauta as discussões em torno da linguagem musical e outras: diálogos, interseções, interpolações; novos temas que surgiram ao longo destes 20 anos. Para tanto, convidamos nossos queridos colaboradores e membros do Conselho Científico, palestrantes e debatedores ao longo destes anos a contribuir com um texto oferecendo um texto de sua autoria, para compor este número comemorativo.

Agradeço, em caráter pessoal e, como líder do MusiMid a todos os participantes deste Volume pela participação original e competente! Considero a mais generosa de reconhecer os projetos do Centro de Estudos em Música e Mídia- MusiMid.

Heloísa de A. Duarte Valente

Líder do Centro de Estudos em Música e Mídia

Editorial

Neste número especial, a Revista MusiMid conta com a valiosa contribuição de vários pesquisadores em diversos campos da musicologia e áreas interdisciplinares: São pesquisas de longo termo de membros do conselho consultivo do MusiMid, e convidados especiais que, ao longo destes vinte anos, participaram apresentando resultados de suas pesquisas em nossos eventos.

Adalberto Paranhos, docente da Universidade Federal de Uberlândia, em **Trabalhismo, música e mídia**, sob a perspectiva de autores como Pierre Bourdieu e E. P. Thompson, se debruça sobre o entorno do período conhecido como “Estado Novo”, a partir de “vozes dissonantes” que se fizeram ouvir sobre o universo do trabalho, no repertório da música popular, especialmente do samba.

Anselmo Guerra compositor e professor junto à Universidade Federal de Goiás, estudioso música eletroacústica, em Núcleo Música Nova e o Simpósio Internacional de Música e Informática no Festival Música Nova 1988, analisa as contribuições trazidas pela parceria estabelecida entre Gilberto Mendes e Conrado Silva, no ano de 1988, possibilitando o desenvolvimento e promoção da música eletroacústica no Brasil. Dentre as contribuições mais diretas, destaca-se o Simpósio Internacional de Música e Informática, que colocou em pauta preocupações como “o uso de ferramentas computacionais na composição musical, as relações entre processos digitais e analógicos na música eletroacústica, programas especialistas em música digital e a música digital na América Latina”, destaca o autor.

Em **Música, mídia, canções e memórias**, Déa E. Bertran, psicóloga clínica e pesquisadora do Núcleo de Gênero PAGU/IFCH/UNICAMP atuou por duas décadas como produtora e difusora cultural, sobretudo notadamente música popular brasileira. Pesquisadora dos primeiros tempos do MusiMid, relata suas experiências nesta profissão, assim como pesquisadora do Grupo de Pesquisa.

A presença das mulheres nos Cursos Latinoamericanos de Música Contemporânea (CLAMC), Eliana Monteiro da Silva e Amilcar Zani, pianistas e pesquisadores especializados em música contemporânea, vinculados à Universidade de São Paulo, apresentam resultados de uma pesquisa realizada entre 2020 e 2023 sobre a atuação

das mulheres nos *Cursos Latinoamericanos de Música Contemporânea* (CLAMC). Reunido cinco países, dentre os quais o Brasil, a análise abrangeu cinco níveis: composição, interpretação, autoria de obras, docência e discência. Ressalte-se que uma discussão preliminar desta pesquisa foi publicada pela Revista MusiMid no dossiê “Música para existir, música para resistir”, v.1, n.2.

Em **Paraguai e Brasil: rupturas e conexões musicais**, Evandro Rodrigues Higa, docente junto à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul discorre sobre as possíveis conexões entre a música paraguaia e a música sertaneja brasileira, tendo em conta rupturas, ao longo do tempo, que dificultaram a integração cultural do Brasil com seus vizinhos continentais. A presença gêneros como polcas e guarâncias paraguaiaias foi determinante para a emergência de gêneros cultivados no âmbito da música sertaneja no Brasil.

Em *A voz e seu duplo: uma abordagem da oralidade e a herança das primeiras gravações nos fonoautogramas de Scott e os fonogramas de Edison*, Susana González Aktories e Bruno Armendáriz Torroella, da Faculdade de Filosofia e Letras, da Universidade Autônoma do México, abordam a herança midiática que se desdobrou a partir das primeiras gravações capturadas pelos aparelhos inventados por Édouard-Léon Scott de Martinville e Thomas Alva Edison. A comparação entre os registros considera os diversos contextos socioculturais e tecnológicos, tendo em conta processos de circulação e recepção. Além da distinção entre as práticas levadas a cabo por Edison e Scott, os autores analisam parte do repertório inicialmente registrado, que inclui a oralização de textos e canções oriundas da memória coletiva.

Magali de Oliveira Kleber, filiada à Universidade Estadual de Londrina é pesquisadora e educadora musical, com forte presença em projetos e iniciativas voltadas às políticas públicas envolvendo a educação musical como acesso à cidadania. Em **Os Projetos Sociomusicais: um fato social total no fluxo na espiral do tempo entre rosas e espinhos**, a autora retoma sua pesquisa de doutorado para analisar as práticas musicais em Organizações Não Governamentais (ONGs) a partir de duas instituições: Associação Meninos do Morumbi, da cidade de São Paulo, e o Projeto Villa-Lobinhos, da cidade do Rio de Janeiro, ambas com objetivos socioeducativos. A pesquisa objetivava explicar como esses espaços de educação musical se configuraram como um fenômeno

social. Entende a autora que o trabalho das ONGs “é fruto da dinâmica das forças sociais que abrem espaços para a produção de novas formas de conhecimento”.

Magda de Miranda Clímaco, docente e pesquisadora junto à Universidade Federal de Goiás (UFG) há longa data vem se dedicando ao estudo do Choro, particularmente no Distrito Federal. O texto com que brinda os vinte anos do MusiMid, **Enfoque da transversalidade de poderes oblíquos no contexto de um gênero musical brasileiro – o Choro - ao fazer interagir o nacional e o global no cenário contemporâneo** responde à questão: “Como tem acontecido hoje a interação do tradicional, do nacional e do global no contexto de criação, produção e circulação do gênero musical choro em Brasília, um importante centro de cultivo do gênero no Brasil, considerado ali um dos símbolos do nacional?” A autora parte de autores voltados aos estudos culturais e para analisar como se configuram os processos de interação cultural, a partir das peças *Choro do Portina* (Hamilton de Holanda) e *Um chorinho em Cochabamba* (Rogério Caetano e Eduardo Neves).

Fernando Iazzetta, filiado à Universidade de São Paulo, é compositor, pesquisador, líder do Grupo de Pesquisa Nusom. Em seu texto **Nada é por Acaso: discutindo as implicações éticas e políticas da pesquisa em música**, o autor avalia as consequências de natureza ética e política que envolvem a pesquisa musical. Contrariando a ideia de neutralidade ideológica, o autor parte de estudos de caso para avaliar “em que medida as teorias e tecnologias utilizadas para criar e pesquisar música são influenciadas pelas perspectivas dos produtores e usuários dessas teorias e ferramentas”. O autor faz um estudo sobre dois exemplos emblemáticos, a Camerata Fiorentina no século XVI e o IRCAM na década de 1970, demonstrando similaridades, apesar da distância temporal. Iazzetta discute “como a música e a ciência modernas – e, por extensão, a pesquisa musical e a científica – se entrelaçam na construção da concepção de mundo moderno”.

Em **Rock com sabor de Mupy: o gosto da música na cena cosplay**, Mônica Rebecca Ferrari Nunes, vinculada à Escola Superior de Propaganda e Marketing e Vera Pasqualin, da Universidade Complutense de Madri, retomam resultados do projeto “Comunicação, Consumo e Memória: Cosplay e Culturas Juvenis”, desenvolvida pelos membros do Grupo de Pesquisa em Memória, Comunicação e Consumo, Mnemon (PPGCOM- ESPM/CNPq). A exposição, inicialmente apresentada no 9º Encontro

Internacional do MusiMid (2013) aponta, a partir de autores como McLuhan, R. Murray Schafer e Serres, como as dimensões audiotáteis da capital paulista leva à mistura de experiências sensíveis, expressas por meio de webrádios de bandas de *animê songs*, assim como o encontro presencial de jovens com suas “espadas medievais”, vocaloides, de trilhas, de animês e de histórias em quadrinhos misturam-se aos objetos que os identificam, dentre eles, alimentos: sucos Mupy, yakisobas, coca-colas e cachorros-quentes.

Atravessamentos intermidiáticos no conceito de *postopera*: estudo de caso em obras de Jocy de Oliveira, Chico Mello e Philip Glass é a contribuição trazida por Rita de Cássia Domingues dos Santos, docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e pesquisadora do Grupo ContemporArte. Neste trabalho, Rita Domingues busca identificar os processos intermidiáticos em óperas contemporâneas, delimitadas no conceito de *postopera*. A autora analisa as óperas *O Corvo Branco* (1991) de Philip Glass, *Destino das Oito* (2004) de Chico Mello e *Liquid Voices* (2017) de Jocy de Oliveira, identificando atravessamentos de linguagens como o teatro, o cinema e a literatura.

Teresinha Prada, violonista, docente e pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi uma das fundadoras do MusiMid. No presente texto, **O violão em dois trabalhos do grupo MusiMid e em direção a outros projetos**, a autora relembra trabalhos pioneiros em um gesto pelos 20 anos do Grupo de Pesquisa. Revisita dois dos projetos do grupo, sobre o violão, instrumento que tem a rara propriedade de identificar culturas e trânsitos (âmbitos clássico e popular) e, ainda, o violão num gênero tão característico como o Fado. Conclui a autora apresentando algumas das ressonâncias desses estudos da época “musimidiana” em suas atividades acadêmicas e artísticas que sucederam.

Martha Tupinambá de Ulhôa, vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) é pesquisadora com atuação relevante na musicologia *stricto sensu*, bem como na música popular. Em Estudos da música popular na América Latina (1930-2010): avaliando o passado e propondo novas perspectivas a autora apresenta uma “revisão sobre algumas tendências dos estudos da música popular na América Latina a partir da década de 1930”. A autora inclui temas frequentemente debatidos pelos pesquisadores atuais, em especial o conceito de “popular”, dando voz a pioneiros como Mário de Andrade (1893–1945) e Carlos Vega (1898–1966). São analisados, ainda, documentos da Associação Argentina de Musicologia (AAM), da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em

Música (ANPPOM), bem como da seção latino-americana da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular – IASPM-AL.

Por fim, Julia Leite Nogueira Sardenberg, Lucio Agra, Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, ambos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, apresentam o artigo **Paredão 2.0 - mutações sociais em um ambiente sonoro pós-Pandemia**. O artigo apresenta resultados de pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar Cidades e Festas no Cecult (UFRB), projeto financiado pelo CNPq, com o intuito entender o que faz com que uma festa “aconteça”; em particular, as “de Paredão” nas cidades do Recôncavo. Com o advento da pandemia Covid 19, houve mudanças no aspecto musical, como comportamental, envolvendo o âmbito institucional nos modos de produção.

Desejamos uma ótima leitura!